

A importância das intervenções psicopedagógicas com crianças autistas nas instituições clínicas

The importance of psychopedagogical interventions whit autist children in clinical institutions

Claudenira Rodrigues Cardoso¹
pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI

Cristina Danielle de Lira Luz²
pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI

RESUMO

A psicopedagogia é uma área científica que engloba saberes da área da pedagogia, psicologia, linguística, neurologia, psicanálise, entre outros. Ela pode ser encontrada em escolas, empresas, clínicas e hospitais, tanto em intervenções preventivas como de tratamento. O objetivo deste trabalho é unir informações sobre a psicopedagogia e suas intervenções com as crianças com Transtorno do Espectro Autista, nas instituições clínicas. Alguns autores foram base para essa pesquisa como Bossa (2017), Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2006), Rodrigues e Spencer (2015). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e sistemática, com o objetivo de unir, de forma organizada, as ideias encontradas em artigos e livros sobre o tema em questão. Os artigos foram selecionados nas plataformas Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. E podemos concluir que a intervenção realizada pelo psicopedagogo com crianças com Transtorno do Espectro Autista é muito importante para seu desenvolvimento físico, cognitivo e social.

Palavras-chave: Psicopedagogia; Clínica; Autismo

ABSTRACT

Psychopedagogy is a scientific area that encompasses knowledge from the areas of pedagogy, psychology, linguistics, neurology, psychoanalysis, among others. It can be found in schools, businesses, clinics and hospitals, both in preventive and treatment interventions. The objective of this work is to gather information about psychopedagogy and its interventions with children with Autistic Spectrum Disorder, in clinical institutions. Some authors were the basis for this research, such as Bossa (2017), Rotta, Ohlweiler and Riesgo (2006), Rodrigues and Spencer (2015). This is a bibliographical and systematic research, with the objective of uniting, in an organized way, the ideas found in articles and books on the subject in question. The articles were selected on the Scielo, Pepsic and Google Scholar platforms. And we can conclude that the intervention carried out by the educational psychologist with children with Autistic Spectrum Disorder is very important for their physical, cognitive and social development.

Keywords: Psychopedagogy; Clinic; Autism

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI (2020). E- mail: claudenira.138@gmail.com.

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI (2020). E- mail: cristina2527@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área científica que une saberes da Pedagogia, Psicologia, Linguística, Fonoaudiologia, entre outras, com o objetivo de discutir maneiras de desenvolver uma melhor aprendizagem cognitiva, tendo também como consequência desse acompanhamento a autonomia e socialização dos seres humanos, sejam eles, crianças ou adultos.

A educação no Brasil, para indivíduos que têm ou já teve alguma dificuldade de aprendizagem é um processo novo, de transformação, e a psicopedagogia contribui com esse processo de inclusão e desenvolvimento humano e social.

De acordo com Araújo (2014) a psicopedagogia está relacionada tanto ao campo educacional como da saúde, proporcionando atuações preventivas e terapêuticas. Pois, tem possibilidade de construir o desenvolvimento do sujeito no seu aspecto educacional, como também trabalhar com diagnóstico terapêutico, tratamento e intervenções.

Neste presente trabalho, temos como objeto de estudo as intervenções utilizadas pela psicopedagogia para pessoas com Transtorno do Espectro Autista, a ponto de discutir as melhores maneiras de proporcionar um desenvolvimento eficiente.

No autismo, se observa algumas características nas quais existem uma necessidade mais acentuada de acompanhamento profissional. No geral, pessoas com TEA, podem apresentar dificuldade de aprendizagem, de socialização, de comunicação, linguagem, atenção, espaço, escuta, escrita, entre outras, e elas são importantes serem observadas, analisadas, discutidas, compreendidas e trabalhadas.

Sabendo da necessidade de acompanhar o crescimento cognitivo e social desses indivíduos é que se torna essencial saber a importância das intervenções terapêuticas, nesse presente artigo, especialmente do profissional da psicopedagogia clínica.

As intervenções em psicopedagogia clínica, requerem um apanhado de saberes e práticas, para que elas sejam feitas de forma ética e compromissada, com o objetivo de ter resultados positivos para o indivíduo. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo geral, compreender a importância das intervenções da psicopedagogia clínica com crianças autistas. E para se aprofundar neste objetivo, foram elencados três objetivos específicos. O primeiro objetivo específico foi identificar características da psicopedagogia clínica, o segundo foi

descrever aspectos importantes na psicopedagogia clínica com crianças autistas e por fim, conhecer a importância da psicopedagogia em intervenções clínicas com crianças autistas.

O tema deste trabalho e a disposição em fazê-lo foram pela importância de se discutir e aprofundar saberes da prática clínica na psicopedagogia, especialmente com crianças com TEA, para que as demandas com este público sejam realizadas de forma genuína, onde o profissional compreenda o processo e a individualidade de cada criança, e que assim possa utilizar de intervenções que compete com o contexto observado.

Outro aspecto interessante para a realização deste trabalho, é que uma das pesquisadoras é mãe de uma criança autista, ou seja, a rotina, cuidados e intervenções são vivenciados diretamente, todos os dias. Isso fez com que tivessem um maior interesse e entrega ao tema, de forma comprometida e autêntica.

Portanto, o processo de desenvolvimento das crianças com TEA, não depende somente dos pais, mas também bastante das instituições e de profissionais especializados. Então, pesquisas nesse sentido, enriquecem as práticas e o conhecimento da sociedade, especialmente pais e profissionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A psicopedagogia é uma área que está em processo de construção por algum tempo, sem uma definição pronta, e isto trouxe e traz muitas discussões sobre a atuação e áreas interligadas com ela. Inicialmente, a psicopedagogia sempre está associada à pedagogia interligada à psicologia, porém, hoje, entende-se que não somente essas áreas fazem parte da realidade dos saberes da psicopedagogia.

De acordo com Bossa (2011), não se pode limitar a psicopedagogia como aplicação entre a pedagogia e psicologia, pois ela se compreende como uma questão de processo de aprendizagem e isso requer maiores aprofundamentos, juntamente com outras áreas, tornando-a interdisciplinar.

Assim, passa a se perceber que a psicopedagogia é uma construção de saberes, com o objetivo de criar o seu próprio objeto de estudo. Essas interseções de áreas científicas, tornam o seu estudo dinâmico, e posto a ser aplicado em intervenções essenciais para o desenvolvimento humano. Algumas discussões sobre o papel da pedagogia e da psicologia para a construção da psicopedagogia foram com o passar dos estudos se tornando insuficientes, no sentido de que, foi necessário ter o comprometimento com outras visões, outras áreas, para

assim, abarcar aquilo que chegava como demanda. As outras áreas que também norteiam essa ciência são a sociologia, linguística, filosofia, neurologia e psicanálise (BOSSA, 2011).

A interdisciplinaridade promove o estabelecimento de relações entre duas ou mais disciplinas, sendo assim o trabalho interdisciplinar possibilita o estabelecimento de troca de saberes e a comunicação entre abordagem com vistas a um atendimento que visa a integridade do sujeito (TRINDADE, 2020). A interdisciplinaridade em qualquer área da ciência contribui para seu fortalecimento, já que observando os limites daquela área, passa-se assim, a se abrir a novas interpretações e conceitos. Conseqüentemente, essa dinâmica entre elas, contribuirá para a prática.

A psicopedagogia busca trabalhar com o processo de aprendizagem. Como afirma Santos (2017), essa ciência está voltada para o ato de aprender e ensinar, mas não somente no sentido educacional, mas também no sentido cognitivo, social, afetivo e físico. É uma relação de aprendizagem entre o sujeito e seu meio externo e interno.

A psicopedagogia passou por um processo interessante a ser analisado. Primeiro, era visualizado como um trabalho focado no problema, na deficiência, a ponto de afirmar que aquelas pessoas não eram capazes de aprender, então elas deveriam estar com pessoas também não capazes de aprender. Numa segunda fase, essa lógica teve mudanças, onde estudiosos passaram a perceber que todo indivíduo tem habilidade e capacidade de aprender e ensinar, levando em consideração sua singularidade, contexto social e histórico (BOSSA, 2011).

Esta ciência, se atenta para o processo de aprendizagem humana, principalmente quando foi identificado e exposto as dificuldades de aprendizagem de vários sujeitos, que antes eram excluídos. Com isso, passou-se a ter um olhar mais humanizado para eles, com o objetivo de estarem e fazerem parte da sociedade, de forma igualitária. Dessa forma, evoluiu a existência de recursos e intervenções, que passaram a contribuir com a prática (BOSSA, 2011).

A psicopedagogia tem algumas áreas de atuação. E Delabetha e Costa (2014), afirmam que o trabalho da psicopedagogia pode ser desenvolvido em escolas, hospitais, empresas e clínicas, com o objetivo de identificar dificuldade de aprendizagem, utilizando-se de observação, diagnóstico, intervenções, orientações e tratamento, e assim contribuir para o movimento de ensino e aprendizagem, relacionado ao âmbito escolar e social.

O profissional da psicopedagogia não trabalha sozinho, mas sim com uma rede de outros profissionais, como professores, fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas, entre outros, como

também com os familiares, com o intuito de que as intervenções sejam feitas de forma constante e que venha a ter resultados significativos para o desenvolvimento da criança.

Uma criança com dificuldade de aprendizagem, muitas vezes, a escola e família não conseguem abarcar todas as possibilidades para um bom desenvolvimento, nesses casos, são necessários a contribuição do psicopedagogo, para trabalhar de forma mais profunda o contexto da aprendizagem.

A prática clínica na psicopedagogia tem o objetivo de ser feito de forma individual ou grupal, e focado junto aquele paciente, conhecer aquele sujeito, ou seja, na clínica é necessário saber o histórico do paciente e seus possíveis significados, para que assim, sejam realizadas as estratégias para intervenções de forma nítida, e sempre tendo em consideração a subjetividade do indivíduo (SANTOS, 2017).

A avaliação é realizada para compreender quais as dificuldades da criança, sendo importante para o processo de desenvolvimento da mesma. É necessário investigar para iniciar a terapia psicopedagógica. Para Santos (2017, p. 7) “normalmente a escola encaminha crianças e adolescentes para Avaliação Psicopedagógica por uma razão específica: o desempenho escolar não está de acordo com o esperado”. Além desse fato escolar, existem fatos cognitivos e de comportamento a serem trabalhados. E um dos diagnósticos que hoje mais se recebe nas terapias clínicas com psicopedagogos, são crianças com Transtorno do Espectro Autista. Conforme Dambros (2022) já se tem como observar os indícios de autismo na criança antes mesmo de 36 meses de vida. O Transtorno do Espectro Autista é reconhecido por comportamentos que integram déficits na aprendizagem, na interação social, na comunicação, e também alguns limites em atitudes e interesses. É considerado comportamental, com níveis variados de gravidade, somando pontos cognitivos, afetivos e sociais (GADIA apud ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2006).

O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 31). Rodrigues e Spencer (2014), afirmam que o autismo ainda é visto com lacunas discriminatórias e preconceito. Por esse

motivo, também, é importante que estudiosos da área consiga, com compromisso, desmistificar essas impressões e ampliar as possibilidades de acolhimento, conhecimento e relações humanas. Cada ser humano é único, dessa forma cada autista tem suas características específicas, necessitando de diagnóstico, com um olhar humano e profissional.

Os déficits de desenvolvimento estão presentes em muitos transtornos, e no autismo este déficit pode vir relacionado também ao intelectual, sendo reconhecido como transtorno de neurodesenvolvimento. Mas no autismo, junto a essa característica, para ser diagnosticado como tal, é necessário vir acompanhado de características como comportamentos excessivamente repetitivos, insistência nos mesmos comportamentos e interesses limitados (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). De acordo com a Lei nº 12.764/12, no art. 1º, caracteriza a pessoa com autismo da seguinte maneira:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (BRASIL, 2012, p. 1).

Dessa maneira, interação social, comunicação, atividades da rotina, aprendizagem, afetividade e cognição são características importantes a serem visualizadas na vida do indivíduo com TEA. No âmbito da interação social, pessoas com TEA, limitam-se a ter contato com outras pessoas, ou seja, têm um nível de isolamento maior que comparados a outras pessoas que não são autistas. Segundo Gadia (apud ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2006), a criança autista tem uma maior dificuldade em manter grupos, construir relações de forma constante e ter relações empáticas.

Outro comportamento que é importante observar é a comunicação, que está diretamente relacionada com a interação social. A nossa comunicação é essencial para construir vínculos, resolver problemas, tomar decisões, dialogar com grupos de pessoas e compreender o outro.

Mas os indivíduos com TEA têm limitações neste aspecto, seja em um nível elevado ou moderado. Gadia (apud ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2006), afirma que essa dificuldade de comunicação pode ser verbal ou não verbal. Desde os primeiros anos de vida, pode-se perceber.

Na criança autista, pode-se perceber algumas características como: linguagem imatura, ecolalia, entonação monótona, troca de pronomes, fixação nas mesmas palavras e histórias, dificuldade de lógica na conversação, na elaboração de ideias abstratas e expressões faciais e corporais. Além de questões comunicativas, elas têm padrões repetitivos, seja no brincar ou na fala, com objetivos que fogem da real finalidade daquele brinquedo ou palavra. Todos esses fatores de comunicação podem ser trabalhados com a criança, fazendo com que diminua sua ocorrência na vida adulta (GADIA apud ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2006).

Todas essas características são observadas nos estudos com autistas, mas vale citar que cada autista tem suas características, não necessariamente sendo a soma de todas elas. Dentro dessas características ainda tem que ser relacionado com nível de incidência desses aspectos, que podem ser leve, moderado ou grave. A partir disso, analisar as intervenções necessárias.

É importante ter como fato, de que, crianças inseridas em ambientes com profissionais competentes, como por exemplo, o acompanhamento com o psicopedagogo, a probabilidade da diminuição dos sintomas e características estereotipadas daquele indivíduo com TEA é muito alto, pois produzirá, de forma constante, com seu paciente formas de autonomia em suas relações. Já o sujeito que não tem essa estimulação exterior com profissionais qualificados, o mesmo irá acumular comportamentos de isolamento, fixação em ações e até agressividade (RODRIGUES; SPENCER, 2014). Rodrigues e Spencer (2014) apontam que a psicopedagogia no acompanhamento com crianças autistas, tem como objetivo reduzir as dificuldades apresentadas na criança, através de intervenções científicas, com o intuito de construir autonomia.

O psicopedagogo clínico precisa analisar, investigar e constatar as dificuldades da criança com TEA, para que venha a fazer a intervenção, abarcando os aspectos educacionais, cognitivos e afetivos, com o intuito de contribuir para o ensino-aprendizagem. O psicopedagogo além de trabalhar com questão teórico-prático, precisa estar atento para as habilidades que a criança com TEA tem, e fortalecer essas capacidades, fazendo com que ele, além de ser um aprendiz, seja também aquele que ensina (DAMBROS, 2022).

A criança autista tem características subjetivas que se observadas de forma sensível e cuidadosa, são capacidades significativas para o crescimento da interação social, comunicação e cognição. Então, todos os profissionais, em especial o psicopedagogo clínico, além de aplicar testes e atividades voltadas para diagnosticar ou ver que nível de autismo tem aquela criança, ele precisa, sobretudo, conhecer e compreender suas habilidades, pois estas serão indispensáveis para a relação com a criança com TEA.

O planejamento de intervenção deve ser baseado no período de vida do paciente. Quando ainda é criança, os parâmetros a serem trabalhados serão o desenvolvimento cognitivo, a fala, o contato visual e relações familiares. Já numa outra fase da vida, como a adolescência, os aspectos que devem ter maior atenção são nas relações sociais, além do núcleo familiar, aspectos como a sexualidade e habilidades comunicativas (DAMBROS, 2022).

Quanto à faixa etária do indivíduo com TEA, é de grande importância que o psicopedagogo trabalhe fazendo sempre essa observação e avaliação do seu processo de intervenção, para que o atendimento com essa pessoa não se torne um contato clínico engessado, onde torne essa troca infantilizada ou desprovida de autenticidade. As intervenções realizadas pelo psicopedagogo na clínica são essenciais para o amadurecimento da criança com autismo, inclusive esse profissional se torna um grande aliado da família e escola. As formas de intervir no acompanhamento terapêutico serão através do lúdico, por meio de brincadeiras, pintura, desenho, entre outros, e também do diálogo, observação e estimulação do profissional para com seu paciente.

A criança com autismo, em atendimento terapêutico psicopedagógico, terá como objetivo aprender repertórios funcionais, estes serão realizados baseados em materiais comprovados cientificamente, como por exemplo: o Applied Behavior Analysis (ABA), Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children (TEACCH) e Picture Exchange Communication System (PECS). Esses materiais podem colaborar com o desenvolvimento dessas crianças, tornando-se uma forma de intervenção mais estruturada. A intervenção através do ABA constitui equilibrar os comportamentos funcionais. Então, muitas vezes é necessário diminuir, aumentar ou estabilizar atitudes e ações, através de passo a passo, de aproximação e reforço comportamental. Os treinos constantes, tanto realizados pelo terapeuta quanto pela família, irão facilitar e agilizar o processo de aquisição da criança (SOUZA, 2018).

O TEACCH, de acordo com Souza, é um instrumento implementado para trabalhar relações sociais, de comunicação, contato visual, autonomia e a própria aprendizagem, realizado de forma organizada e individualizada. Cada paciente tem seus objetivos a serem alcançados, ou seja, parte inicialmente de uma avaliação individual e subjetiva, para depois ser realizado as intervenções.

Ainda segundo Souza (2018, p. 24), “a técnica baseia-se em criar um ambiente organizado e previsível para a criança através de rotinas expostas em quadros, agendas ou murais”. Essa prática faz com que a criança visualize suas tarefas de forma organizada, e facilita seu desenvolvimento.

Já a intervenção através de PECS é utilizada mais com crianças que têm limitações na comunicação verbal, pois seu método é realizado através de desenhos já impressos, de necessidades que aquela criança traz na sua rotina. No momento necessidade de pedir ou falar algo, utilizam os desenhos. Para que eles compreendam como manusear esses catálogos, o psicopedagogo é essencial para estimular esse aprendizado (SOUZA, 2018).

O intuito dessa intervenção não é somente tornar possível essa comunicação, mas também tentar avançar para a criança conseguir se comunicar de forma verbal, gradualmente, se possível. Para isso, serão realizadas constantemente avaliações do quadro daquele paciente (SOUZA, 2018).

A organização é essencial para trabalhar clinicamente com crianças com TEA, pois irá proporcionar uma melhor interação e facilidade no processo terapêutico. Dessa forma, o trabalho do psicopedagogo, busca facilitar a aprendizagem dos indivíduos, e com as crianças com o Transtorno do Espectro Autista não é diferente. A dedicação, compromisso e ética são essenciais para tornar gratificante o processo de desenvolvimento das crianças na sua família, escola e sociedade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Todo trabalho científico precisa ter uma organização e lógica de pesquisa, onde sejam trazidas informações verídicas. Por isso, essa pesquisa é de finalidade como de natureza básica, onde Vianna (2013) diz que uma pesquisa com esta natureza “não apresenta finalidade imediatas e produz conhecimento a ser utilizado em outras pesquisas”.

É uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como fundamento unir ideias de muitos autores, de forma que se discuta e aprofunde o assunto. O objetivo da pesquisa é exploratória, já que tem como intuito explorar em outros materiais o tema em questão. Como pontua Prodanov e Freitas (2013) essas pesquisas têm como foco se fundamentar em ideias já elaboradas.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de materiais bibliográficos, com artigos científicos, pesquisados em plataformas acadêmicas como Scielo, Pepsic e Google Acadêmico, como também em livros de autores que discutem sobre o tema.

Os artigos tiveram como critérios de inclusão aqueles que estavam em língua portuguesa, os que dialogavam nas áreas de pedagogia, psicopedagogia e psicologia, não foram estabelecidos limites enquanto a data de publicação, e os critérios de exclusão foram aqueles que não contemplaram o problema norteador, artigos de língua estrangeira, cartas, editoriais, comentários e textos de sites.

A pesquisa bibliográfica é organizada de forma ordenada, aprofundando-se sobre o assunto discutido, de acordo com o que é relevante para o estudo. Coloca o pesquisador em contato com as publicações existentes (livros, periódicos, artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet). Na pesquisa bibliográfica destaque fundamental deve ser dado à veracidade das fontes e dados, observando possíveis incoerências (VIANNA, 2013).

Por isso, a primeira etapa foi a localização do material necessário para a fundamentação dos objetivos, a segunda etapa após a seleção das bibliografias, foi identificado os autores que se encaixavam em cada objetivo específico do estudo. E a terceira e última etapa, tratou-se em identificar cada autor em algum dos três objetivos, para que o estudo fosse escrito de forma fundamentada, para uma boa fluidez e coerência científica.

Este trabalho é um estudo baseado em revisão sistemática, que significa uma pesquisa que integra diversos trabalhos científicos, para ser feito uma síntese das informações colhidas e dessa forma, ampliar os resultados relevantes sobre o tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Este estudo traz aspectos importantes para discussão do presente tema, mas também, sua conclusão não é algo finalizado, podendo outros pesquisadores desenvolverem sobre outros aspectos relevantes, construindo mais saberes.

Portanto, esta pesquisa, busca abarcar saberes da psicopedagogia clínica, com o objetivo de trazer práticas importantes para o desenvolvimento das crianças com TEA. Esse processo de acompanhamento contribui para o desenvolvimento de habilidades no contexto social, cognitivo, físico e mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento com crianças com dificuldade de aprendizagem cresceu muito nos últimos anos, e no presente trabalho apresentamos uma abordagem sobre as intervenções que a psicopedagogia clínica tem no papel com o acompanhamento com crianças autistas.

O Transtorno do Espectro Autista é múltiplo de características, e os estudos voltados para essas crianças são importantes para o contexto social e educacional. A psicopedagogia hoje é uma das áreas mais necessárias para o acompanhamento de crianças com TEA.

E na psicopedagogia clínica, as intervenções são feitas através do brincar, do lúdico, a ponto de deixar aquele contato fluido. Nesse contato, o psicopedagogo irá avaliar as características a serem valorizadas e aquelas que deverão ser ensinadas, ressignificadas ou eliminadas, para o bem estar daquela criança.

Existem materiais disponíveis para essas intervenções, como Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Distúrbios Relacionados à Comunicação (TEACCH) e o Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS). Quando utilizados de forma organizada e objetiva, todos esses materiais de intervenção contribuem para o bom desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e físico da criança. Uma rede de atenção multidisciplinar também é um elemento importante do processo, com professores, fonoaudiólogos, neurologistas e psicólogos na equipe. E há famílias como bases de acompanhamento. Essa rede de apoio contribui para o desenvolvimento das crianças com autismo de forma valiosa, e se direcionadas de forma competente, terão maior autonomia quando adultas.

Dessa maneira, a psicopedagogia clínica tem muito que favorecer para o crescimento das crianças com TEA, especialmente no seu aspecto de aprendizagem, tornando essa criança possível de aprender e ensinar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. C. A psicopedagogia seria uma possibilidade para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem? 2014. Disponível em:
<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1025>. Acesso em: 22 nov. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

DAMBROS, A. R. T. Intervenção psicopedagógica: mediação para o desenvolvimento da criança autista. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 11795-11890, 2022.

DELABETHA, A.; COSTA, G. M. T. Psicopedagogia e suas áreas de atuação. *Rev. De Educação do Ideau*, v. 9, n. 20, 2014.

DELABETHA, A.; COSTA, G. M. T. Psicopedagogia e suas áreas de atuação. *Revista de Educação do Ideal (REI)*, v. 9, n. 20, jul./dez. 2014.

GADIA, C. Aprendizagem e autismo. In: ROTTA, N.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. *Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

SANTOS, D. Contribuições da psicopedagogia clínica na dificuldade de leitura: um relato de caso clínico. 2017. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15523?locale=pt_BR. Acesso em: 22 nov. 2022.

RODRIGUES, J. M. C.; SPENCER, E. *A criança autista: um estudo psicopedagógico*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. Bras. Fisioter.*, São Carlos, v. 11, n. 1, 2007.

SOUZA, E. R. A. O autismo e a intervenção psicopedagógica: um estudo de caso. 2018. 40f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

TRINDADE, L. P. O. R. Atuação dos profissionais psicopedagogos e a interdisciplinaridade. Rev. da Graduação em Psicologia da PUC, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, 2020.

VIANNA, C. T. Classificação das pesquisas científicas: notas para alunos. 2013. Disponível em: <http://www.tabajara.tv/wp/wp-content/uploads/2016/01/MY->

[Classifica%C3%A7%C3%A3o-dos-tipos-de-pesquisa-QUADRO-RESUMO-V31.pdf](#). Acesso em: 22 nov. 2022.

Aprovado em abril de 2023

Publicado em julho de 2023